



NOTÍCIAS

Nº. 15

IATA conclama a modernização da carga aérea

14 de março de 2017 (Abu Dhabi) – A Associação Internacional do Transporte Aérea (IATA) chamou à indústria da carga aérea para acelerar a modernização e para focar a entrega de serviços de alta qualidade.

O desafio foi lançado no 11º Simpósio Mundial da Carga, que abriu hoje em Abu Dhabi, no contexto de um otimismo cauteloso para o setor global da carga aérea. Depois de vários anos praticamente sem crescimento, a demanda para a carga aérea começou a aumentar no segundo semestre de 2016. O desempenho da carga em janeiro mostrou um crescimento de 7% em termos de demanda, comparado com o ano anterior.

“Nunca foi tão importante ouvir o cliente. As forças positivas que atualmente apoiam o crescimento são boas notícias. Mas os nossos clientes estão nos dizendo que querem mais. Processos complicados e baseados no papel e que são basicamente iguais desde o século 16 ainda estão sendo utilizados, agora na carga aérea. Os nossos clientes pagam bem para enviar cargas via aérea e eles, com razão, querem processos modernos e serviços de alta qualidade”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

De Juniac enfatizou duas áreas chaves para a transformação da indústria:

Processos eletrônicos modernos e simples: A indústria vai atrás de um processo digital de transformação, conhecido como e-carga durante mais de uma década. O elemento chave da e-carga é a adoção, pelo mercado, e-conhecimento aéreo. A difusão global já está quase nos 50% e a indústria mantém o alvo de 62% até o final do ano nas rotas capacitadas.

Serviços de alta qualidade: "Duas das partes de mais rápido crescimento e maior rentabilidade do negócio são focadas em atender às necessidades específicas dos clientes. Trata-se de comércio eletrônico, bem como de cargas sensíveis ao tempo e à temperatura, como produtos farmacêuticos. É um grande exemplo para ilustrar que somos mais bem sucedidos quando entendemos e atendemos às expectativas dos clientes com soluções de valor agregado", disse De Juniac.

“Hoje, os carregadores querem serviços responsivos baseados em sistemas inteligentes que conseguem se auto monitorar, enviar alertas em tempo real, e responder a desvios. Em termos tecnológicos, isso fica totalmente possível. A chave dessa e de outras inovações é de usar os dados eficiente- e eficazmente. Encontrar soluções para

expectativas não atendidas (ou até percebidas conscientemente) cria valor para os clientes. E isso empurra um negócio para frente”, disse De Juniac.

O trabalho da [Cargo iQ](#) e do iniciativa [StB Cargo](#) é de ajudar melhorar os padrões de qualidade e de apoiar as inovações impulsionadas por dados, para agregar valor para a experiência do cliente.

Parcerias

As parcerias são cruciais para impulsionar a transformação da indústria. “Impulsionar a mudança – seja para modernizar os processos ou destravar o valor através da inovação – é um desafio para um negócio onde os padrões globais são tão vitais. A carga aérea é altamente regulamentada – portanto, os governos precisam está envolvidos nas mudanças. Somos uma cadeia de valor muito complexa, então, é crucial formar um consenso na indústria. Para sermos bem sucedidos, precisamos trabalhar em parcerias fortes”, disse De Juniac.

De Juniac mencionou a necessidade de abordar questões de segurança com o envio de baterias de lítio, como exemplo de quando parcerias são cruciais. A indústria e o governo já trabalharam juntos para estabelecer regulamentos baseados em padrões globais, para que as baterias de lítio possam ser enviadas em segurança. “O problema é que os regulamentos não estão sendo fiscalizados. Ainda vemos exemplos de abuso demais, incluindo rotulagem errada de baterias. Pedimos para os governos aumentarem a fiscalização e serem mais rígidos contra os carregadores avulsos. Eles têm o poder de impor multas significativas e penas de custódia naqueles que estão violando os regulamentos. Pedimos que os governos acertarem isso, a fim de parar com as violações”, disse De Juniac.

De Juniac também identificou três áreas onde a indústria precisa do apoio dos governos para implantarem os padrões globais:

- A adoção da Convenção de Montreal 1999 (MC99) que regulamenta a aceitação de documentos digitais pelos governos, que é um requisito crucial para o e-AWB. Até hoje, 124 países já implantaram a MC99. Mas alguns países chaves, onde a carga aérea desempenha um papel importante, ainda precisam adotar esses regulamentos. Isso inclui a Tailândia e o Vietnã.
- A adoção de revisões do Acordo de Kyoto da Organização Mundial Alfandegária, que facilitam soluções inteligentes na fronteira e reduzem complexidade e custo.
- A implantação do Acordo de Facilitação do Comércio da Organização Mundial do Comércio, que fará com que o comércio seja mais barato, mais rápido e mais fácil.

[Leia a palestra de Alexandre de Juniac](#)

- IATA -

Para mais informações, favor contatar:

Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 265 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.